

VIVÊNCIAS DE MULHERES MARISQUEIRAS: SEGURANÇA, TRABALHO E SAÚDE

EXPERIENCES OF WOMEN SHELLFISH COLLECTORS: SAFETY, WORK AND HEALTH

Bárbara Manuela Silva dos Santos(1)

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, Graduação Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. E-mail: manuelabarbarasilva@gmail.com

Tatiane Pereira Muniz

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, Doutora em Antropologia Social. E-mail: tatiane.muniz@ifba.edu.br

Beatriz Caldas da Silva

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, discente do curso Técnico em Informática. E-mail: beatrizcaldas0@gmail.com

Beatriz Nolasco Cassimiro

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, discente do curso Técnico em Segurança do Trabalho. E-mail: biiareisfm@gmail.com

RESUMO

Este trabalho é resultado do Projeto de Extensão Saúde e Segurança para Trabalhadoras da Mariscagem na Comunidade Quilombola do Engenho da Ponte – Santiago do Iguape/ Cachoeira/ Bahia, desenvolvido por docente e estudantes do Instituto Federal da Bahia, Campus Santo Amaro, mulheres da comunidade e profissionais contratados como facilitadores de oficinas temáticas. O projeto teve como objetivo promover a reflexão ampliada sobre os principais problemas de saúde ocupacional, que afetam trabalhadoras que exercem, tradicionalmente, a atividade da mariscagem no Recôncavo Baiano. Sua execução ocorreu por meio de oficinas sobre temáticas relacionadas à saúde e segurança do trabalho, bem como outros temas relacionados à atividade de agricultura familiar desenvolvidas pela comunidade do Engenho da Ponte. Este projeto de extensão foi um desdobramento do Trabalho de Conclusão do Curso Técnico em Segurança do Trabalho de uma das autoras deste trabalho, no qual se buscou mapear os riscos ocupacionais aos quais as marisqueiras estão expostas em suas práticas de trabalho cotidianas.

Palavras-chave: Saúde. Segurança. Trabalho. Marisqueiras

ABSTRACT

This work is the result of the Extension Project called Health and Safety for Shellfish Workers in the Quilombola Community of Engenho da Ponte – Santiago do Iguape/Cachoeira/Bahia, developed by professor and students from the Federal Institute of Bahia, Campus Santo Amaro, women from the community and professionals hired as facilitators of thematic workshops. The Project aimed

¹ Instituto Federal de educação Ciências e Tecnologias/ Santo Amaro-Bahia

to promote broader reflection on the main occupational health problems that affect workers who traditionally work as shellfish gatherers in the Recôncavo Baiano. The activities of the project took place through workshops on topics related to health and safety at work, as well as other topics related to family farming activities carried out by the community of Engenho da Ponte. This extension project was an offshoot of the Completion Work of the Technical Course in Occupational Safety by one of the authors of this work, in which she and her colleagues sought to map the occupational hazards to which shellfish gatherers are exposed in their daily work practices.

Keywords: Health. Security. Work. seafood restaurants

INTRODUÇÃO

O relato de experiência que apresentamos aqui é resultado do projeto de extensão “Saúde e Segurança para Trabalhadoras da Mariscagem na Comunidade Quilombola do Engenho da Ponte – Santiago do Iguape/ Cachoeira/Bahia”, desenvolvido por uma docente de Sociologia e estudantes dos Cursos Técnicos em Segurança do Trabalho e em Informática do Instituto Federal da Bahia, Campus Santo Amaro.

Este projeto foi contemplado no Edital CGAE/IFBA Nº 008/2022, no segmento “Extensão”, no âmbito dos Programas Universais e Complementares, inseridos na Política de Assistência Estudantil do IFBA, na categoria “Programa de incentivo à formação cidadã”, que tem como objetivo fomentar espaços de discussão e reflexão do estudante enquanto sujeito político crítico, contribuindo para a construção de sua autonomia e a sua participação ativa no ambiente acadêmico e na sociedade.²

A aprovação no edital viabilizou o pagamento de bolsas às estudantes envolvidas no projeto e a contratação de pessoal para ministrar as oficinas e para atuar na articulação comunitária do projeto.

É importante destacar que a articuladora comunitária, selecionada para atuar no projeto, teve papel fundamental no desenvolvimento do trabalho, já que além do sua atuação na mobilização das marisqueiras para participar das atividades, é egressa do Curso Técnico em Segurança do Trabalho, na modalidade Educação de Jovens e Adultos, do IFBA, tendo realizado, no seu trabalho de conclusão de curso, o mapeamento dos riscos ocupacionais do trabalho com a mariscagem na comunidade³ e, que serviu como ponto de partida para a proposta deste projeto de extensão.

Durante o trabalho de mapeamento, os estudantes responsáveis pela condução da pesquisa⁴ identificaram que as marisqueiras utilizam um conjunto de tecnologias sociais tradicionais para o desempenho cotidiano de suas atividades que podem ser adaptadas para uma melhor condição de vida e saúde das mulheres quilombolas. Assim, além de promover a reflexão sobre as condições de trabalho, o Projeto de Extensão buscou aproximar o conhecimento acadêmico produzido pelos referidos estudantes aos conhecimentos tradicionais, informando a comunidade sobre alternativas tecnológicas que podem contribuir para sua qualidade de vida e trabalho.

A comunidade quilombola do Engenho da Ponte está localizada na zona rural da cidade

² Para conhecimento do edital, acessar: https://portal.ifba.edu.br/santo-amaro/institucional/processos-seletivos/2022/bolsista/editais/edital_08_2022_sei_ifba_2540181_programas_universais_e_complementares.pdf/view.

³ Trabalho de conclusão de curso “Mapeamento de Riscos e Doenças do Trabalho associados à profissão de mariscagem no quilombo do Engenho da Ponte no Recôncavo da Bahia”, apresentado em 09 de setembro de 2022, com requisito de obtenção da formação técnica em Segurança do Trabalho, que resultou no diagnóstico de condições que colocam as marisqueiras em situação de risco ocupacional e agravos à saúde.

⁴ Agradecemos a Bianca Jéssica Azevedo do Vale de Menezes, Denilson de Jesus Cardoso e Maiana Nascimento do Sacramento pelo interesse e disponibilidade em colaborar com a elaboração desta proposta de extensão, a partir de sua pesquisa do Trabalho de Conclusão de Curso.

de Cachoeira no Recôncavo Baiano. No entorno da cidade existem comunidades quilombolas que ocupam tradicionalmente a região. Os quilombos foram certificados pela Fundação Cultural Palmares no ano de 2004, o Engenho da Ponte é uma das que está assentada na organização social do Conselho Quilombola do Vale e Bacia do Iguape/Cachoeira/BA (SILVA et al., 2022).

Compartilhando suas tradições ancestrais, culturais, religiosas, festivas e organizacionais vivem na comunidade 30 famílias autodeclaradas como negras. Cidadãs e cidadãos que sobrevivem tradicionalmente de forma coletiva desde as formas de socialização dos conhecimentos à produção econômica que é feita respeitando o princípio da cooperação coletiva na produção voltada à pesca, mariscagem e agricultura familiar, amparados na importância da soberania alimentar. Na comunidade a produção acontece de forma artesanal – com técnicas passadas de geração em geração – e coletiva, tendo o apoio dos núcleos produtivos, a exemplo dos núcleos de ostras e apicultura, que prezam pela produção sem uso de agrotóxicos.

Ao longo dos três meses do projeto, foram promovidas oficinas temáticas relacionadas à saúde e segurança do trabalho, bem como outros temas relacionados à atividade de agricultura familiar também realizada pela comunidade, promovendo a reflexão ampliada sobre os principais problemas de saúde ocupacional, que afetam trabalhadoras que exercem, tradicionalmente, a atividade da mariscagem no Recôncavo Baiano (GOIABEIRA, 2012)

A mariscagem é fundamental para a economia e cultura das famílias de baixa renda no Recôncavo Baiano, que tem sofrido com os efeitos da contaminação ambiental e desequilíbrio do ecossistema. As comunidades que vivem desta atividade econômica, sofrem com a escassez dos mariscos, as interdições do defeso e falta de alternativas no período e com a precariedade das condições de trabalho e do mercado (ALMEIDA, 2016).

Diante desta realidade, o projeto assumiu relevância social ao buscar construir, junto ao Coletivo de Jovens Quilombolas do Engenho

da Ponte e às marisqueiras da comunidade, um espaço de reflexão e diálogos propositivos, por meio de oficinas, nas quais os agentes sociais produzissem uma agenda de ações que busquem a mitigação dos impactos aqui elencados, e, a promoção de maior autonomia produtiva e segurança (de saúde, do trabalho e alimentar). Dentre os temas abordados estão a segurança do trabalho, saúde do trabalhador, agroecologia, manejo de alimentos, tecnologias sociais e saberes tradicionais.

METODOLOGIA

A metodologia do trabalho consistiu na realização de cinco oficinas temáticas: oficina de repelente natural, oficina de LER, DORT e a atividade da mariscagem, oficina de produção de doces, oficina de produção plantas alimentícias não convencionais (PANCS), oficina de preparos de marisco.

Para tanto, foram realizadas reuniões de planejamento e organização da equipe executora e reuniões com os facilitadores, bem como a divisão de tarefas por meio de um plano de trabalho. Na proposta inicial todas as atividades foram distribuídas em um cronograma de três meses, da seguinte forma:

Novembro de 2022: Apresentação e discussão sobre o projeto e plano de trabalho das bolsistas; Planejamento das oficinas; Definição da programação dos eventos, recursos humanos e materiais necessários; Leitura e discussão de artigos sobre o trabalho das marisqueiras; Execução de duas oficinas.

Dezembro de 2022: Planejamento e execução de duas oficinas; Reunião avaliação parcial; Elaboração do relatório parcial.

Janeiro de 2023: Execução de uma oficina; Escrita do relatório Final e Escrita de esboço de artigo/relato de experiência.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram realizadas no âmbito desta experiência de extensão cinco oficinas temáticas voltadas para as marisqueiras. Todas as oficinas foram realizadas no turno vespertino, com participação de 15 mulheres. A primeira ocorreu no dia 05 de janeiro de 2023, com o tema "Preparação de repelente natural", na qual as mulheres aprenderam a técnica do preparo para ser usado na pele, em substituição ao querosene, para se proteger da picada de insetos ao irem trabalhar nos manguezais.⁵ A oficina também buscou refletir com o grupo sobre a toxicidade do uso do derivado do petróleo e oferecer uma alternativa de produção viável para as marisqueiras.

Figura 1 – Registros da Oficina de Repelente Caseiro



Fonte: Arquivo do projeto (2023).

No dia 10 de janeiro de 2023 tivemos uma oficina realizada por uma fisioterapeuta, com o tema "LER, DORT e a atividade da mariscagem". A atividade buscou dialogar sobre exercícios e práticas de saúde que possam prevenir e mitigar as dores ocasionadas pelos movimentos repetitivos no exercício do trabalho e proporcionar melhor qualidade à saúde das mulheres. A fisioterapeuta convidada para conduzir a oficina teve o cuidado de escolher exercícios simples que pudessem ser realizados diariamente, de forma individual ou em grupo, utilizando recursos disponíveis em casa, como cadeiras, prendedores de roupa, borrachinha de dinheiro. A didática empregada pela fisioterapeuta permitiu que as participantes per-

cebessem que o autocuidado está ao alcance de todas e que o foco na prevenção contribui para a qualidade de vida e trabalho na mariscagem.

Figura 2 – Oficina LER, DORT e a atividade da mariscagem



Fonte: Arquivo do projeto (2023).

Em 12 de janeiro de 2023 teve início o bloco de oficinas que visaram explorar o potencial gastronômico da comunidade, além de promover a reflexão sobre segurança alimentar, manuseio e conservação dos alimentos, exploração das plantas alimentícias não convencionais (PANCS), disponíveis na flora local, para serem utilizadas na culinária e na produção de produtos comercializáveis. A primeira destas oficinas foi a "Produção de doces", que trouxe algumas técnicas e métodos de produção, embalagem e conservação de compotas para uma maior durabilidade do produto e comercialização em embalagens adequadas.

Figura 3 – Registros da Oficina de produção doces



Fonte: Arquivo do projeto (2023).

⁵ Na comunidade as marisqueiras se referem ao querosene como "gás", sendo esta uma substância nomeada e usada pelos seus mais velhos para utilização como repelente no trabalho nos manguezais.

A oficina realizada no dia 17 de janeiro sobre "Produção de plantas alimentícias não convencionais (PANCS)", utilizou folhas e sementes comestíveis, folha de aroeira, folha de tamarindo, limão, coentro de boi, azeite etc, estas folhas não convencionais ao uso diário, existentes na comunidade, foram utilizadas para produzir sequilhos que podem ser comercializados no âmbito do Coletivo de Jovens Empreendedoras/es do Engenho da Ponte.

Figura 4 – Registros da Oficina de produção de PANCS



Fonte: Arquivo do projeto (2023).

A oficina realizada no dia 19 de janeiro buscou trazer o tema "Preparos de marisco", ensinando as mulheres a produzir bolinhos com as ostras, sururu e o aipim coletado pela produção familiar das próprias mulheres.

Figura 5 – Registros da Oficina de preparos de marisco



Fonte: Arquivo do projeto (2023).

As oficinas buscaram compartilhar técnicas que pudessem aperfeiçoar o trabalho coletivo que já é desenvolvido no âmbito da agricultura familiar. O respeito ao fazer tradicional das mulheres foi um dos aspectos discutidos entre a equipe executora, buscando sempre tomar como ponto de partida as demandas da comunidade. Os resultados alcançados são perceptíveis através dos relatos trazidos pelas mulheres e pela equipe colaboradora que destacam o impacto social e educativo do projeto na comunidade.

As oficinas foram muito importantes no âmbito do aprendizado sobre saúde e segurança, fiquei maravilhada com cada diálogo trazido pelos palestrantes, todos os aprendizados foram importantes e ajudou a pensar e aprender técnicas para melhorar tanto a nossa saúde, com os ensinamentos dos exercícios físicos que devem ser feitos antes de entrar no manguezal, quanto as oficinas de gastronomia que mostrou técnicas para melhorar a produção do Coletivo. A mariscagem é um trabalho que nos orgulha, mas traz diversas questões, o apoio a saúde da mulher, a prevenção de exames – principalmente ginecológicos – a questão ambiental, que são pautas que precisam ser vistas e apoiadas com atenção pelo estado para melhorar a vida das mulheres e das pessoas residentes na comunidade.

(Marisqueira. 25 anos)

Os relato das estudantes bolsistas do projeto

destacam a experiência do trabalho de campo e a oportunidade de conhecer uma comunidade quilombola, bem como de compreender um pouco do cotidiano das mulheres marisqueiras e a temporalidade cotidiana regida pela maré:

O projeto foi realizado de forma tranquila, e foi uma experiência maravilhosa. Conhecendo uma comunidade quilombola, percebemos as dificuldades daquelas mulheres tão guerreiras que mariscam para a sua subsistência e renda. Quanto ao meu aprendizado em relação ao projeto, obtive bons resultados como a experiência de presenciar de fato, como vive uma das milhares de comunidades quilombolas e interagir com ela.

(Bolsista 1, estudante do curso de Segurança do Trabalho)

As mulheres colocaram a mão na massa para confeccionar as oficinas. As mulheres realmente estavam bastante animadas, porém senti a diminuição de pessoas ativas no projeto em uma das oficinas, mas, era devido à maré, na qual as marisqueiras dependem que a maré baixe cedo para poderem ter suas tardes um pouco livres.

(Bolsista 2, estudante do curso de Informática)

O trabalho de pesquisa e diagnóstico que resultou no Trabalho de Conclusão de Curso dos/das estudantes do Curso Técnico em Segurança do Trabalho, e seu desdobramento em um projeto de intervenção, permitiu que estudantes do IFBA Campus Santo Amaro atuassem como multiplicadores dos conhecimentos obtidos ao longo do curso e dos debates no Projeto de Extensão. Assim, o projeto se alinha ao propósito de entrelaçar ensino, pesquisa e extensão, aproximando a academia da comunidade e sensibilizando os estudantes para suas pautas e demandas.

Por outro lado, a interlocução proporcionada pelas oficinas, permitiu identificar as dificuldades enfrentadas pela comunidade, especialmente no tocante às pautas de acesso à educação, infraestrutura e saúde. Esta interlocução, além de valorizar as experiências do grupo, teve como resultado imediato a promoção do autocuidado e a potencialização do trabalho produtivo desenvolvido pelas mulheres, trazendo impactos na profissionalização, articulando saber tradicional e expansão do

empreendedorismo coletivo, fortalecimento da identidade e pertencimento ao território. Além disso, o caráter propositivo do projeto abriu a perspectiva de novos projetos articulados pelas mulheres e visando a profissionalização dos/das jovens da comunidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o projeto pudemos compreender que a atividade da mariscagem desenvolvida pelas mulheres da Comunidade Quilombola do Engenho da Ponte é importante para o desenvolvimento econômico e para a subsistência das famílias de baixa renda do recôncavo baiano. As marisqueiras, tradicionalmente, criaram suas tecnologias sociais, suas técnicas e manejos de segurança popular para desempenharem a sua profissão até os dias atuais. Do ponto de vista acadêmico, as bolsistas tiveram a oportunidade de desenvolver uma atividade de extensão se aproximando e conhecendo, a realidade de uma comunidade quilombola e da atividade da mariscagem, fundamental ao território de identidade onde estão inseridos.

O desenvolvimento deste projeto foi importante para a equipe executora e para a comunidade por diferentes motivos: uma forma de contrapartida à comunidade, após a realização de um trabalho de conclusão de curso com o qual o quilombo, gentilmente, contribuiu; o cumprimento de compromisso institucional com a difusão do conhecimento; a articulação entre ensino, pesquisa e extensão; o alinhamento do projeto aos interesses e demandas da comunidade; e, a promoção do encontro de saberes, respeitando as práticas tradicionais e apresentando potenciais contribuições acadêmicas (científicas e tecnológicas) no que diz respeito à adoção de certas medidas de segurança ocupacional.

O projeto buscou contribuir com a reflexão sobre um tema de grande importância, mas sobre o qual há uma escassez de debates. Ao pautar segurança ocupacional e riscos associados ao exercício da atividade da mariscagem, buscou-se fomentar e contribuir com a avaliação dos riscos do trabalho, evidenciando a necessidade de atenção dos estudiosos do campo da Segurança do Trabalho para as condições de trabalho das marisqueiras.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. ; KAN, L. Vulnerabilidade Sócio Ambiental de Pescadores e Marisqueiras em S. Francisco do Conde/Ba. **Revista Fronteiras**, 2016.

GOIABEIRA, F. D. S. L.. **Riscos ocupacionais e medidas de proteção na pesca artesanal: características da atividade de mariscagem**. Tese de dissertação apresentada ao colegiado do Mestrado da Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Medicina da Bahia, Salvador, 2012.

LOPES, P. F. M., et. al. A mulher e a pesca: um olhar sobre a pesquisa e a atuação feminina pesqueira no Brasil. **Revista Ethnoscientia**, 2020.

SANTOS, B. M. S. dos, et al. **Mapeamento de Riscos e Doenças do Trabalho associados à profissão de mariscagem no quilombo do Engenho da Ponte no Recôncavo da Bahia**. Trabalho de conclusão